

Um
mundo de
oportunidades

V.3 2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADDEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe Técnica:

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Eduardo Magalhães

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Alessandro Fidelis

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Tiago Charão

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Roberto Carlos Papa

Carlos Turchetto

Fernanda Mascarenhas Magalhães

André Okubo

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Luna Lisboa

Frederique Abreu

Andréa Moura

Warley Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Lucas Fiuza

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

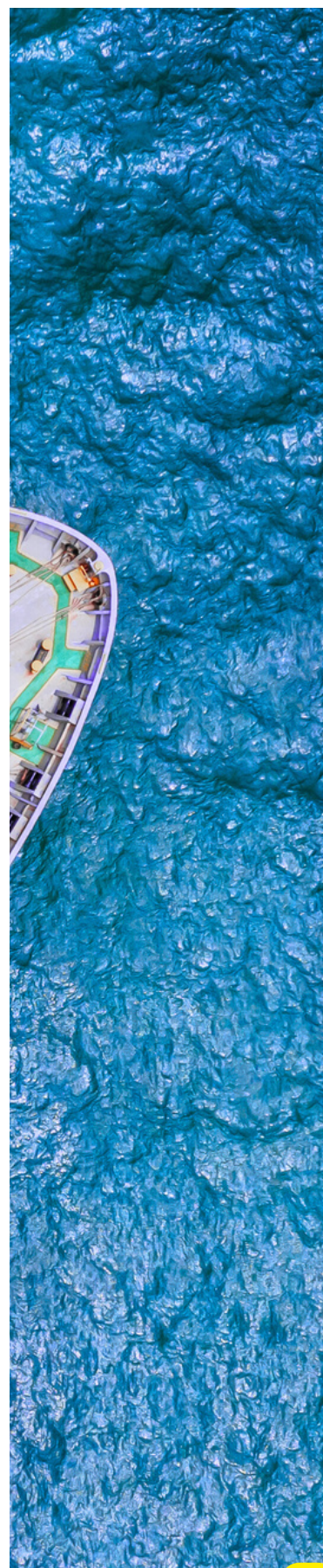
Resumo

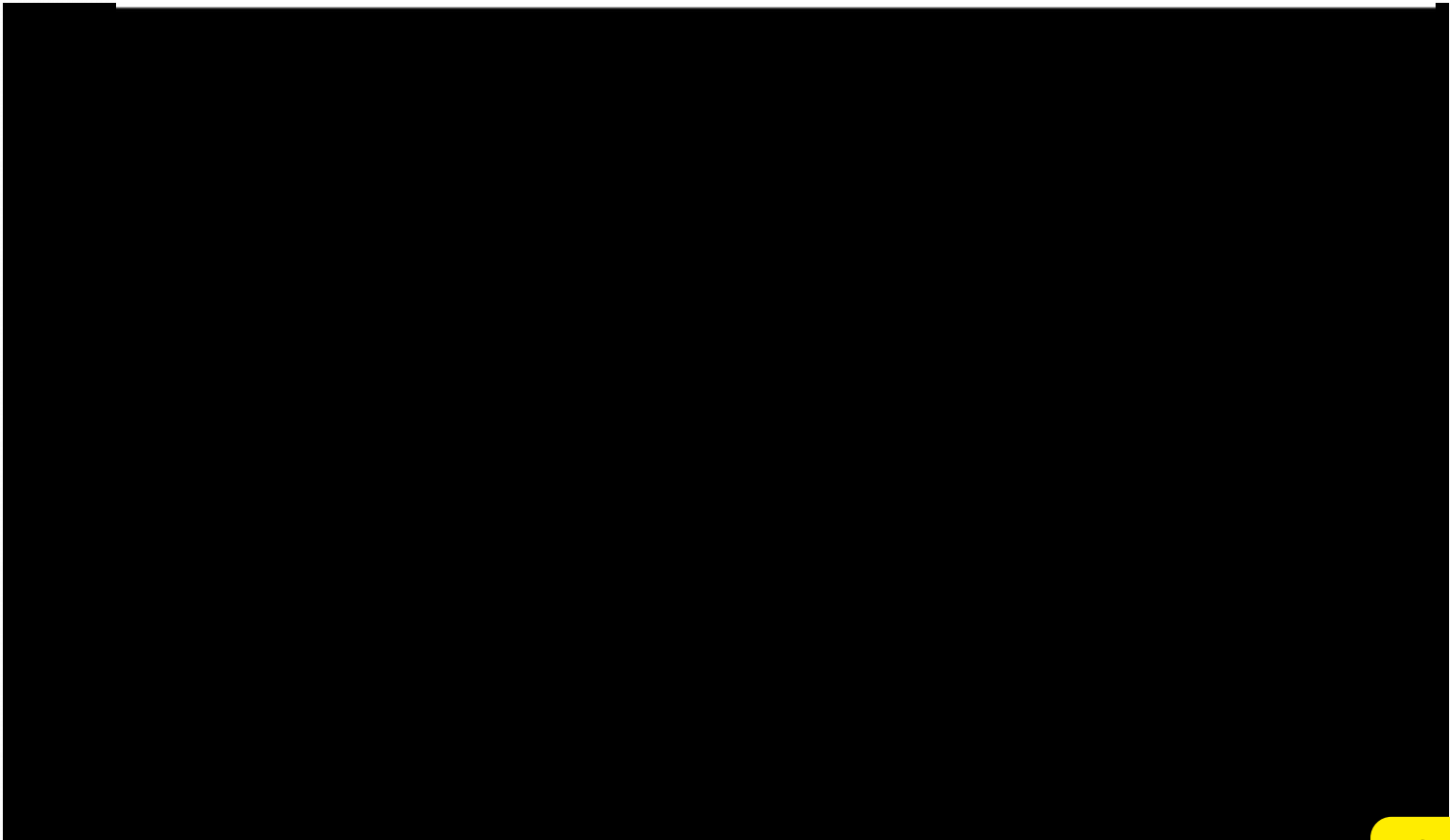
O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





OPORTUNIDADES COMERCIAIS NO EGITO PARA PRODUTOS BRASILEIROS DE ORIGEM ANIMAL

Data: 09/03/2026

Posto: Cairo/Egito

Palavras-chave: exportação; Egito; produtos de origem animal; mercado; oportunidades

Responsável: Rafael Mohana de Carvalho Refosco

SUMÁRIO:

Em 2025, o Egito manteve-se como mercado estratégico para produtos brasileiros de origem animal. Considerando os capítulos SH 01, 02, 03, 04, 05, 16 e 41, a pauta animal somou ao menos US\$ 584,7 milhões, ou 18,1% do agronegócio exportado ao país, liderada por carne bovina congelada e desossada, bovinos vivos e frango inteiro congelado. O avanço de fígados e outras miudezas bovinas indica espaço para diversificação, enquanto lácteos, pescado, preparações e couros seguem como nichos. A consolidação dessas oportunidades depende de oferta regular, conformidade sanitária e técnica, logística refrigerada e rigor documental.

Destaques de 2025

- Pauta animal estimada (conservadora): ao menos US\$ 584,7 milhões, equivalentes a 18,1% do agronegócio exportado ao Egito, sem incluir o Capítulo SH 15, de natureza mista (animal/vegetal).
- Âncoras comerciais: carne bovina desossada e congelada (US\$ 325,4 milhões) e bovinos vivos (US\$ 130,6 milhões).
- Concentração da pauta: carnes e miudezas comestíveis (SH 02) e animais vivos (SH 01) responderam por quase 99% da pauta animal estimada em 2025.
- Diversificação em alta: fígados bovinos congelados (US\$ 35,8 milhões; +276,4%), outras miudezas bovinas congeladas (US\$ 13,3 milhões; +29,9%) e pedaços/miudezas de frango congelados (US\$ 3,7 milhões; +206,3%).
- Posicionamento de mercado: o Egito foi o 6º principal destino mundial da carne bovina desossada e congelada brasileira e o 4º maior importador de bovinos vivos do Brasil em 2025.

Tabela 1 – Dados sobre exportações brasileiras de produtos de origem animal ao Egito (2025).

Pauta animal estimada US\$ 584,7 mi Base conservadora	Carne bovina congelada US\$ 325,4 mi SH 020230	Bovinos vivos US\$ 130,6 mi SH 010229
Frango inteiro congelado US\$ 69,0 mi SH 020712	Fígados bovinos US\$ 35,8 mi +276,4%	Posição do Egito 6º / 4º Carne bovina / bovinos vivos

Fontes: Comex Stat MDIC (<https://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>) e Agrostat MAPA (<https://mapa-indicadores.agricultura.gov.br/publico/extensions/Agrostat/Agrostat.html>).

Escopo e metodologia

Este AgrolInsight apresenta oportunidades comerciais no Egito com base no desempenho observado em 2025 e em leitura analítica da pauta bilateral. Para fins deste documento, a “pauta animal” foi estimada a partir da agregação dos capítulos SH claramente associados à origem animal com exportações brasileiras ao Egito no ano de 2025: 01 (animais vivos), 02 (carnes e miudezas), 03 (peixes e crustáceos), 04 (lácteos, ovos e mel), 05 (outros produtos de origem animal), 16 (preparações de carne/peixes) e 41 (peles e couros). Por cautela metodológica, o Capítulo 15 não foi incorporado à estimativa principal, uma vez que combina gorduras e óleos de origem animal e vegetal no mesmo agrupamento, sem permitir segregação segura de sua fração animal a partir do relatório-base. Assim, o total de US\$ 584,7 milhões deve ser lido como estimativa conservadora mínima da pauta animal brasileira destinada ao mercado egípcio.

Nota metodológica: caso o Capítulo SH 15 fosse integralmente incluído, a soma dos capítulos com possível conteúdo de origem animal subiria para cerca de US\$ 595,3 milhões em 2025. Optou-se, contudo, por manter a estimativa principal em base conservadora, para preservar a aderência estrita ao escopo “origem animal”.

Contexto e objetivo

O Egito combina escala de mercado, centralidade logística e peso crescente no relacionamento agro entre o Brasil e as regiões MENA e África. Em 2025, foi o principal importador de produtos do agronegócio brasileiro entre os países da África e do Oriente Médio, o que reforça sua relevância estratégica também para proteínas animais, subprodutos comestíveis e animais vivos. O objetivo deste AgroInsight é sinalizar, à luz do desempenho comercial de 2025, as principais oportunidades para produtos brasileiros de origem animal e indicar cuidados práticos para o setor privado na abordagem desse mercado.

Panorama do comércio em 2025 e peso da pauta animal

Em 2025, as exportações brasileiras totais ao Egito somaram US\$ 3,73 bilhões, dos quais US\$ 3,24 bilhões foram provenientes do agronegócio. Dentro desse fluxo, a pauta animal representou ao menos US\$ 584,7 milhões, o equivalente a 18,1% do agronegócio exportado ao Egito e a aproximadamente 15,7% de todas as vendas brasileiras ao mercado egípcio. Houve forte concentração em duas frentes: carnes e miudezas comestíveis (SH 02), com US\$ 447,7 milhões, e animais vivos (SH 01), com US\$ 130,6 milhões. Em conjunto, esses dois capítulos responderam por cerca de 98,9% da pauta animal estimada, o que indica, de um lado, mercado já consolidado em linhas centrais e, de outro, espaço para ampliar a cesta exportadora em produtos complementares e nichos ainda incipientes.

Quadro 1 – Principais itens da pauta animal brasileira no Egito em 2025.

Produto	SH6	2025 (US\$ FOB)	Variação 2024/2025	Leitura de oportunidade
Carne bovina desossada, congelada	020230	325,4 milhões	+19,16%	Principal âncora da pauta; espaço para contratos regulares e fornecimento padronizado.
Outros bovinos domésticos	010229	130,6 milhões	+21,59%	Demanda robusta; operação depende de coordenação logística, sanitária e documental.
Carnes de galos/galinhas inteiras, congeladas	020712	69,0 milhões	-2,56%	Fluxo já consolidado; mercado permanece relevante mesmo com leve retração.
Fígados de bovino, congelados	020622	35,8 milhões	+276,37%	Nicho em rápida expansão, com potencial de diversificação da pauta bovina.
Outras miudezas bovinas, congeladas	020629	13,3 milhões	+29,91%	Complemento importante para ampliar mix e melhor aproveitar a cadeia bovina.
Pedaços/miudezas de frango, congelados	020714	3,7 milhões	+206,28%	Segmento menor, <u>porém</u> com tração e espaço para oferta direcionada.

Fontes: Comex Stat MDIC (<https://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>) e Agrostat MAPA (<https://mapa-indicadores.agricultura.gov.br/publico/extensions/Agrostat/Agrostat.html>).

Cadeias prioritárias e oportunidades comerciais

1) Carne bovina congelada

A subposição SH 020230 (“carnes de bovino, desossadas, congeladas”) permaneceu como o principal item da pauta animal brasileira no Egito em 2025, com US\$ 325,4 milhões exportados e crescimento de 19,16% em relação a 2024. O desempenho colocou o Egito na 6ª posição entre os maiores importadores mundiais desse produto brasileiro. A combinação de escala, crescimento e posicionamento no ranking sugere oportunidade de consolidação de programas recorrentes de fornecimento, desde que o exportador assegure regularidade de oferta, aderência estrita a especificações contratuais, disciplina documental e logística refrigerada confiável.

2) Miudezas bovinas: expansão e diversificação

Além do corte bovino principal, 2025 revelou expansão particularmente expressiva nas miudezas bovinas. As exportações de fígados bovinos congelados (SH 020622) saltaram para US\$ 35,8 milhões, com aumento de 276,37%, enquanto as de outras miudezas comestíveis de bovino congeladas (SH 020629) alcançaram US\$ 13,3 milhões, crescendo 29,91%. Esses números sugerem espaço concreto para diversificar a cesta exportadora brasileira no Egito, com aproveitamento mais amplo da cadeia bovina e construção de relacionamento com compradores especializados em linhas específicas. Trata-se de segmento no qual descrição precisa do produto, apresentação comercial, temperatura de conservação e consistência documental tendem a ser decisivos para a recorrência das operações.

3) Carne de frango: manutenção de base e nichos adicionais

No segmento avícola, as “carnes de galos e galinhas da espécie doméstica não cortadas em pedaços, congeladas” (SH 020712) permaneceram em patamar elevado, com US\$ 69,0 milhões exportados ao Egito em 2025, apesar da leve retração de 2,56% frente ao ano anterior. Em paralelo, os “pedaços e miudezas comestíveis de galos e galinhas da espécie doméstica, congelados” (SH 020714) avançaram para US\$ 3,7 milhões, com forte crescimento de 206,28%. O quadro indica oportunidade para uma estratégia dual: preservar a presença nos fluxos mais tradicionais de aves inteiras e, ao mesmo tempo, prospectar nichos adicionais para partes e miudezas, ajustando especificações, embalagem, vida útil e frequência de embarques ao perfil do comprador.

4) Bovinos vivos: escala e sensibilidade regulatória

O Capítulo SH 01 (animais vivos) registrou US\$ 130,6 milhões em 2025, integralmente concentrados na subposição SH 010229 (“outros bovinos domésticos”), com crescimento de 21,59% frente a 2024. O Egito ficou na 4ª posição entre os maiores importadores mundiais de bovinos vivos do Brasil, atrás apenas de Turquia, Marrocos e Iraque. Trata-se de oportunidade relevante, porém sensível a previsibilidade de procedimentos sanitários, coordenação logística marítima, manejo, janelas de embarque e alinhamento documental. Para as empresas brasileiras, esse fluxo requer atenção reforçada à estabilidade das condições de acesso e verificação prévia, junto às autoridades competentes e ao importador local, da versão oficial vigente dos requisitos aplicáveis.

5) Lácteos, preparados, pescado, outros produtos de origem animal e couros

Embora ainda modestos em valor absoluto, outros grupos de origem animal merecem acompanhamento como frentes de diversificação. O Capítulo SH 04 (lácteos, ovos e mel) alcançou US\$ 1,01 milhão em 2025, após ter registrado base quase nula em 2024; o SH 05 (outros produtos de origem animal) somou US\$ 3,89 milhões; o SH 16 (preparações de carne, peixes ou crustáceos) totalizou US\$ 822 mil; o SH 03 (peixes e crustáceos) atingiu US\$ 225 mil; e o SH 41 (peles e couros) chegou a US\$ 436 mil. Ainda que não representem, no curto prazo, o núcleo da pauta animal, esses capítulos podem funcionar como canais de teste, expansão gradual do mix exportado e aproximação comercial com segmentos industriais e distribuidores especializados.

Acesso ao mercado e pontos de atenção regulatória e documental

O acesso ao mercado egípcio para produtos de origem animal requer conformidade com exigências aduaneiras, técnicas e sanitárias que podem variar conforme o produto, o uso final e a forma de apresentação da carga. Em linhas gerais:

- Para alimentos e produtos de origem animal destinados ao consumo, é recomendável confirmar previamente a eventual necessidade de documentação sanitária/veterinária específica, condições de habilitação de estabelecimento, exigências de rotulagem, validade e parâmetros próprios do produto.
- Para produtos alimentícios, procedimentos podem envolver a autoridade sanitária egípcia NFSA (National Food Safety Authority), sem prejuízo de outras verificações aplicáveis conforme a mercadoria.
- Para determinados grupos de mercadorias, podem incidir verificações de conformidade e inspeções associadas à GOEIC (General Organization for Export and Import Control).
- No plano aduaneiro-operacional, o Egito utiliza mecanismos de janela única e, para várias cargas, o modelo de informação antecipada de carga (ACI), normalmente operacionalizado no portal NAFEZA, com emissão de ACID e submissão prévia de dados e documentos antes do embarque.

Observação importante: como procedimentos, escopos e rotinas podem ser atualizados, recomenda-se verificar a versão oficial vigente junto ao importador, a despachantes locais e às autoridades egípcias competentes, bem como, quando pertinente, ao MAPA, ao MRE e a outros órgãos brasileiros envolvidos, antes de cada operação.

Check-list prático para empresas brasileiras

1) Preparação comercial:

- Definir especificações técnicas e comerciais do produto (corte, apresentação, peso, embalagem, temperatura, vida útil, tolerâncias e critérios de aceitação).
- Alinhar modalidade de entrega (EXW, FOB, CIF etc.), seguro, cadeia do frio, janelas de embarque e capacidade de fornecimento regular.
- Mitigar riscos em pagamento e contrato (condições, garantias, cronograma de embarques e documentação exigida pelo comprador).

2) Conformidade sanitária e documental:

- Verificar se o produto exige certificado sanitário/veterinário, habilitação prévia de estabelecimento, testes, tratamentos, certificados complementares ou condições específicas de acesso.
- Para alimentos, confirmar com o importador as exigências aplicáveis, sua regularidade cadastral/licenças e a documentação esperada no desembaraço.

3) Fluxo ACI/ACID (quando aplicável):

- Confirmar com o importador se haverá necessidade de ACID e qual será o procedimento operacional adotado para a remessa.
- Alinhar com importador e agente de carga a consistência de dados (descrição, SH, pesos, quantidades, origem, temperatura e documentação), reduzindo o risco de pendências.

4) Pacote documental e consistência:

- Garantir consistência entre fatura comercial, packing list, documento de transporte (B/L ou AWB) e certificados aplicáveis.
- Conferir descrição do produto, SH, origem, quantidades, pesos, lote/validade e demais informações relevantes de forma idêntica em todos os documentos.

5) Preferências tarifárias (quando aplicável):

- Avaliar possibilidade de preferência sob o Acordo de Livre Comércio Mercosul-Egito, observando enquadramento, regra de origem e documentos exigidos, inclusive certificado de origem, quando cabível.

Recomendações práticas para empresas brasileiras

A ampliação das vendas de produtos brasileiros de origem animal ao Egito tende a ser mais efetiva quando combina competitividade de custo total, logística refrigerada previsível e disciplina de conformidade. Em termos de portfólio, parece recomendável trabalhar em três camadas: (i) âncoras de volume, como carne bovina desossada e congelada, bovinos vivos e aves inteiras; (ii) linhas de diversificação com tração, como fígados e outras miudezas bovinas, além de partes de frango; e (iii) nichos de teste, como lácteos, preparados, pescado e couros. Em todas as frentes, a escolha de parceiros locais confiáveis, a consistência na descrição do produto e o acompanhamento próximo das exigências oficiais tendem a ser determinantes para transformar oportunidades em fluxos recorrentes.

Perspectivas e agenda de diversificação

O desempenho de 2025 indica espaço para consolidar os pilares já estabelecidos da pauta animal brasileira no Egito, ao mesmo tempo em que se abre margem para reduzir a excessiva concentração em poucos itens por meio de diversificação gradual. O crescimento expressivo das miudezas bovinas e de certas linhas avícolas sugere demanda adicional que pode ser melhor explorada por exportadores com capacidade de atender especificações comerciais de forma consistente. Além disso, o peso do Egito no Norte da África e no mundo árabe reforça a utilidade estratégica desse mercado como vitrine regional para fornecedores brasileiros de proteína animal e produtos correlatos.

Conclusão

À luz dos resultados de 2025, o Egito reafirma sua relevância como parceiro prioritário para produtos brasileiros de origem animal. As oportunidades mais nítidas concentram-se em quatro frentes: carne bovina congelada, bovinos vivos, miudezas bovinas e linhas avícolas selecionadas; paralelamente, há espaço para testar e ampliar nichos em lácteos, preparados, pescado, outros produtos de origem animal e couros. Para converter essa agenda em expansão sustentada de vendas, será essencial combinar oferta competitiva, previsibilidade logística, conformidade sanitária e documental e verificação permanente da versão oficial dos requisitos aplicáveis junto às autoridades egípcias, ao MAPA, ao MRE e aos parceiros de mercado antes do embarque.

OPORTUNIDADES DE EXPORTAÇÃO: PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL NO EGITO (DADOS 2025)

Em 2025, o Egito reafirmou sua relevância como destino estratégico para a proteína animal brasileira. Com uma pauta de US\$ 584,7 milhões, o setor representou 18,1% de todo o agronegócio exportado ao país, com forte concentração em carne bovina e gado vivo.

PILARES E ÂNCORAS COMERCIAIS



Principal vetor da pauta, colocando o Egito como 6º destino mundial do Brasil.



O Egito consolidou-se como o 4º maior importador mundial de gado vivo brasileiro.



Fluxo comercial consolidado que mantém base elevada apesar de leves variações de mercado.

DIVERSIFICAÇÃO E EXIGÊNCIAS DE ACESSO

EXPLOÇÃO NO MERCADO DE MIUDEZAS

FÍGADOS BOVINOS
US\$ 35,8 milhões
(+276,4%)



PEDAÇOS/MIUDEZAS FRANGO
US\$ 3,7 milhões
(+206,3%)

Fígados bovinos e partes de frango sinalizam forte expansão de nichos.

RIGOR DOCUMENTAL E SANITÁRIO



Operações exigem conformidade estrita com os sistemas NAFEZA (ACI) e autoridades sanitárias (NFSA).

NICHOS DE ENTRADA ESTRATÉGICA



Lácteos, pescados e couros servem como canais para testar novos segmentos industriais.